

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE DA POPULAÇÃO
LGBTQIA+: UMA OLHAR NA LITERATURA**

Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹

Fernanda Silva Alencar²

Luanne Monteiro Bacurau do Vale³

Rafael da Silva Lima⁴

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) é notificada sobre a existência de um novo vírus produtor de infecções em seres humanos, que se tratava do novo coronavírus ou SARS-cov-2, agente etiológico da doença do coronavírus (COVID-19). Com o avanço da doença e números crescentes de infectados a OMS em março de 2020 caracteriza a COVID-19 como uma pandemia. Diante do quadro pandêmico nota-se que é deixado a margem os cuidados médicos considerados não essenciais, além da marginalização de alguns grupos existentes na sociedade que vivem em situações de vulnerabilidade, como a população LGBTQIA+. O objetivo do trabalho é analisar os impactos da pandemia COVID-19 na saúde da população LGBTQIA+. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir da busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados SCIELO e PUBMED. A pesquisa foi realizada no período de junho de 2023 utilizando os seguintes descritores: Pandemia, COVID-19, População LGBT. Evidenciou-se 08 artigos, desses 05 atenderam aos critérios de inclusão a seguir: artigos completos, no idioma português e inglês, publicados nos últimos 03 anos. E como critério de exclusão: artigos duplicados e que não abordassem a temática. Observa-se que os impactos na saúde de pessoas LGBTQIA+ se têm início desde o acesso à saúde e se prolonga até a chegada aos serviços de saúde, que são ambientes permeados por experiências negativas. Outro aspecto relevante neste cenário é a saúde física e mental dessa população, que historicamente vive um processo de marginalização e vulnerabilização. No contexto da saúde mental percebe-se o aumento de sofrimentos psíquicos, sintomas e transtornos psiquiátricos como depressão e ansiedade, bem como, o uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Já em relação a saúde física temos interrupção do tratamento de pessoas LGBTQIA+ que convivem com HIV/AIDS, dificuldade no tratamento de doenças crônicas como diabetes, asma e tuberculose e o maior risco de infecção frente ao Coronavírus. Conclui-se que a pandemia afetou negativamente na saúde da população LGBTQIA+ tendo em vista que foi potencializado a criação de barreiras ao acesso à saúde, aos serviços de saúde, de possibilidades de diagnósticos e continuidade aos tratamentos de doenças crônicas e infectocontagiosas, tendo em vista a necessidade de isolamento social e o fechamento dos serviços de saúde, mesmo que em alguns casos de forma temporária.

Descritores: Acesso aos Serviços de Saúde; COVID-19; Pandemia; Pessoas LGBTQIA+.

¹Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: ferreirathiago21@gmail.com

²Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Email: fernandasilvaklj@gmail.com

³Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Email: luannemonte@gmail.com

⁴Enfermeiro. Especialista em Saúde Coletiva. Email: rlima0813@gmail.com